

Apresentação

Pesquisa iconográfica musical em iberoamérica

Atendendo ao muito gentil convite do colega, amigo e editor desta prestigiosa revista, o Prof. Dr. Magno Moraes Mello, o projeto RIdIM-Brasil (Projeto nacional de indexação, catalogação, pesquisa e divulgação do patrimônio iconográfico musical no Brasil - <https://www.ridim-br.mus.ufba.br/>), que atualmente presido, convocou um seleto grupo de pesquisadores, interessados nas fontes visuais relativas às culturas musicais de escolhidos locais do espaço ibero-americano, para compor este dossiê sobre diversos tópicos iconográficos e abordagens iconológicas, reafirmando o nosso interesse pelo objeto de pesquisa como alvo de convergência epistemológica de neto caráter multidisciplinar.

Oriundos do Brasil, Chile, Colômbia, México e Portugal, os textos generosamente produzidos especialmente para esta publicação expõem uma diversidade de interesses e tópicos que, no fundo, destacam a riqueza infindável das diversas culturas abordadas nos variados recortes realizados, mostrando às claras as diversas ancestralidades implicitamente conectadas. Assim, instrumentos, espaços, personagens e suas representações visuais se conectam e entrelaçam em finíssima trama cultural musical que se alonga no tempo e na geografia humana, do século IV a.C até o presente, vinculando a Magna Grécia com Portugal e o continente americano, nos seus contextos pretéritos ou presentes.

Iniciamos este dossiê com o estudo do sistro ápuo, de Fabio Vergara Cerqueira (UFPel), no qual investiga os diversos contextos de performance desse antigo instrumento, segundo as suas representações iconográficas em vasos italiotas produzidos no século IV a.C. Da Magna Grécia, saltamos a Portugal dos séculos XVII e XVIII, no qual Luzia Rocha (CESEM-NOVA) nos apresenta um

interessante estudo da representação de instrumentos tais como a Musette e a Trompa de Caça, na azulejaria portuguesa, discutindo ainda as influências culturais identificáveis.

Cruzando o oceano Atlântico, Egberto Bermúdez nos apresenta uma pesquisa nas práticas de performers de rua (cênicos e musicais) em terras colombianas, mais exatamente na cidade de Santafé (atual Bogotá) em torno de 1680, no qual aprofunda ao redor da relação entre os participantes, com destaque para arpistas e equilibristas.

Subindo ao México, Alejandra Hernandez (CENIDIM), discute com profundidade e eloquência, quatro retratos da Orquestra Filarmónica da Cidade do México, documentos testemunhais importantes, a partir dos quais reconstrói a sua configuração em 1979.

Finalmente, do Chile nos chega o texto de Agustin Ruiz (MinCAP) que nos apresenta uma pesquisa sobre as relações entre indivíduo e cidade, a partir da tradição muralista de alcance icônico na Valparaíso contemporânea, focado no caso dos conhecidos moteros.

Desejamos que cada página de cada artigo e suas imagens sejam um deleite para os leitores, seus olhos e intelectos. Boa leitura!

Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco (RIIdIM-Brasil / UFBA)